

ENVELHECIMENTO E AÇÃO EXTENSIONISTA EMERGENCIAL: convivências em tempos de pandemia da Covid-19

Iolanda Carvalho Fontenele¹Luécia Laine Muniz de Sousa²Thamires Paes Landim da Costa³Isabel dos Santos Oliveira⁴

RESUMO

O presente artigo objetiva relatar uma experiência de extensão universitária, discutir a problemática do envelhecimento, da velhice no cenário da COVID-19 e a questão do isolamento físico que limitou o direito da convivência familiar, comunitária e dos direitos em geral. Nesse contexto, muitos desafios foram postos, a pobreza e as desigualdades ganharam expressividade, acirrando-se ainda mais. Nesse sentido, a contribuição das Universidade foi fundamental, através da pesquisa e da extensão. Assim, surgiu a Ação Convivências, cujo foco foi a garantia de direitos para as pessoas idosas. As atividades foram desenvolvidas a partir de uma metodologia que contemplou, por um lado, a ênfase na participação das pessoas idosas e, por outro, a valorização do lúdico, da arte, da cultura e da reflexão crítica. A Ação possibilitou trocas intergeracionais, acesso a direitos, amenização das consequências da COVID-19 e do isolamento físico. Contribuiu também para a formação profissional de discentes.

Palavras-chave: Pessoas Idosas; Extensão Universitária; Isolamento Físico/Covid-19.

ABSTRACT

This article reports on a university extension experience that addressed the issue of aging and physical isolation in the COVID-19 pandemic. The pandemic resulted in poverty and inequality, exacerbating the challenges faced by elder people. Universities played a vital role in addressing these challenges by contributing through research and extension. A project named Ação Convivências was created to promote the rights of elder people. The project focused on involving elder people and promoting leisure, art, culture, and critical thinking. It facilitated intergenerational exchanges, access to rights, and mitigation of the consequences of physical isolation. The project also provided a platform for the professional training of

¹Professora do Departamento de Serviço Social (DSS), da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em 2007. Coordenadora do Projeto de Extensão PTIA na Comunidade e das Ações Extensionistas Emergenciais. lolandaservicosocial@gmail.com;

²Ex-Discente do Curso de Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Sousaluécia28@gmail.com;

³Discente do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Paesthamires2@gmail.com;

⁴Discente do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Isaoliveira2915@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

students. By prioritizing elder people's participation and rights, the project aimed to address the challenges posed by the COVID-19 pandemic and contribute to a better quality of life for the elder population.

Keywords: Elder people; University Extension; Physical Isolation/ Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

A gravidade da pandemia da COVID-19 (doença do novo coronavírus) trouxe grandes desafios, com impactos econômicos, sociais e políticos. A crise sanitária atingiu a todos e, de modo especial, às pessoas idosas. Além da doença em si, o problema do isolamento físico acirrou problemas muito frequentes na vida dos/as idosos/as, como a solidão, o abandono, sofrimento psíquico, dentre outros.

Nesse sentido, o Projeto de Extensão PTIA na Comunidade pretendeu contribuir no contexto pandêmico, por meio das Ações Extensionistas Emergenciais voltadas para pessoas idosas, objetivando contribuir com o enfrentamento da pandemia da COVID-19.

As Ações Extensionistas estiveram fundamentadas nas diretrizes gerais da extensão universitária, de acordo com a Política Nacional de Extensão, do FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, documento de 2012, que traz as seguintes diretrizes: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão, impacto social na formação do estudante e na transformação social, ou seja, objetiva-se colaborar na formação profissional de discentes, estabelecer diálogo com a sociedade (FORPROEX, 2012), mais especificamente a parceria Universidade e Políticas Públicas nesse enfrentamento da crise provocada pelo coronavírus, no tocante à garantia de direitos, considerando de modo particular a pessoa idosa.

As Ações ainda tiveram como fundamento o ordenamento jurídico brasileiro no tocante à Seguridade Social (previdência, saúde e assistência social) no Brasil, mais especificamente a Constituição Federal (2020), o Estatuto do Idoso (2003) e a

PROMOÇÃO

APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Política Nacional do Idoso (1994), ordenamento este que coloca a pessoa idosa como sujeito de direitos, direitos fundamentais que devem ser garantidos pela família, pela sociedade e pelo Estado, com vistas a garantir proteção integral e prioridade absoluta no âmbito das políticas públicas e programas sociais.

O Projeto de Extensão PTIA na Comunidade foi parte do Programa de Extensão Universitária para pessoas idosas – PTIA, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), ambos cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PREXC/UFPI e vinculados ao Departamento de Serviço Social/UFPI.

O PTIA (programa) traz em sua proposta de extensão universitária a questão da discussão e do acesso a direitos, o exercício da cidadania, o combate ao preconceito e ao estigma, entendendo o envelhecimento e a velhice como um processo e uma experiência humana marcados por diferenças e heterogeneidades que se expressam a partir de conteúdos e condições diversas, ou seja, por questões estruturais e ainda pelas condições subjetivas, as trajetórias dos indivíduos e das famílias.

Considerando a pandemia da COVID-19 e a medida de isolamento físico, as atividades do PTIA tiveram que ser repensadas e em função dessa exigência surgiram as Ações Extensionistas Emergenciais, vinculadas especificamente ao projeto PTIA na Comunidade, que teve vigência no período de 2020 a 2022.

Essas Ações constituíram duas modalidades: Telefonema Acolhedor realizada em parceria com CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), da Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas/SEMCASPI, da Prefeitura Municipal de Teresina-PI; e a Ação Convivências, voltada para Instituições de Longa Permanência (ILP's) que acolhem pessoas idosas em Teresina, bem como o público atendido pelo PTIA/UFPI.

Este trabalho aborda especialmente a Ação Convivências, cuja finalidade é o favorecimento da troca de experiências neste contexto de pandemia da COVID-19, contribuindo de um lado para o fortalecimento de vínculos comunitários e familiares e para a interação entre discentes/docentes da UFPI e pessoas idosas de Instituições públicas e Organizações da sociedade tendo em vista as medidas de

PROMOÇÃO



APOIO



isolamento físico e, de outro, colaborar no processo de formação profissional de acadêmicos/as do Curso de Serviço Social/DSS/UFPI e outras Instituições de Ensino Superior (IES). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências da referida Ação Extensionista, destacando sua metodologia e resultados, bem como discutir a problemática da velhice, do envelhecimento no contexto da pandemia da COVID-19 e os desafios na garantia de direitos nesse cenário.

2 ENVELHECIMENTO, A CRISE DA COVID-19 E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A pandemia da Covid-19 trouxe para o Estado, a sociedade, as organizações, as famílias e indivíduos grandes desafios postos pela crise sanitária, com impactos econômicos bem piores que de uma guerra mundial, com consequências sociais e políticas. De acordo com Gouvêa,

A doença adquire proporções terríveis frente à inexistência de testes, à impossibilidade de isolamento social com condições mínimas de vida, à comorbidade acentuada pela quase inexistência de medicina preventiva, à destruição dos sistemas de saúde públicos e à escassez de leitos, de equipamentos hospitalares, de vigilância sanitária e de proteção individual. (GOUVÊA, 2020, p. 22).

Antunes afirma que “[...] a letalidade da pandemia do capital se estampa em sua aguda tragicidade em relação ao trabalho: se forem laborar, contaminam-se; se ficarem em isolamento, não terão recursos mínimos para sobreviver” (ANTUNES, 2020, p. 184). Esse é o drama dos segmentos da população em condição de pobreza, de trabalho precarizado, de desemprego, subemprego, que repercute na vida das famílias e das pessoas idosas.

Essa crise atinge a população em geral e de modo especial às pessoas idosas, considerando as questões da pobreza, bem como o fato de figurarem no grupo de risco, considerando as complicações da síndrome respiratória. Mas, além do medo, em relação à doença em si, também o problema do isolamento físico, uma vez que também trouxe consequências sérias para as pessoas idosas, tendo em vista problemas de solidão, de abandono, de sofrimento psíquico, de violência

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



(MINAYO, 2005; 2006), problemas esses que enfrentam corriqueiramente e que podem ser agravados em períodos de crise como essa provocada pelo coronavírus.

Nesse sentido, o público-alvo da Ação Extensionista Emergencial Convivências são pessoas idosas. Primeiro aquelas assistidas por Instituições de Longa Permanência (ILP), em geral, pessoas que não tem condições de serem cuidadas por si mesmas ou pela família, ou seja, idosos/as “[...]com 60 anos ou mais, independentes e/ou com diversos graus de dependência [...]” (BRASIL, 2009, p. 45). O Serviço de Acolhimento Institucional deve “[...] favorecer o convívio familiar e comunitário, bem como a utilização dos equipamentos e serviços disponíveis na comunidade local [...]” (BRASIL, 2009, p. 44).

Em segundo lugar, foram abordadas as pessoas idosas atendidas pelo PTIA/UFPI, CRAS/SEMCASPI/PMT, e pela Pastoral do Povo de Rua. Nesse bloco estão as Instituições que fazem atendimento em meio aberto, incluindo serviços da Política de Assistência Social, da Educação, do setor público e organizações da sociedade (dito terceiro setor). Aqui estão os/as idosos/as, em sua maioria com idade entre 60 a 69 anos, um grupo onde há menos pessoas dependentes físico e mentalmente. Ao contrário, muitas delas são ativas, frequentam escola, universidades, centros de convivência e ainda trabalham.

Considerando o público-alvo, as pessoas idosas, há que se pensar na problemática do envelhecimento que é entendida aqui a partir de alguns referenciais analíticos. Primeiro que o mesmo é recortado por condições individuais do ser humano, sua subjetividade, mas determinado pelas condições sociais, econômicas e políticas.

Nesse sentido destaca-se o fato de que o processo de envelhecimento constitui um fenômeno biopsicossocial, multidimensional, complexo e heterogêneo, com algumas homogeneidades (TEIXEIRA, 2020). Para Minayo, “as categorias mais estruturantes da forma de envelhecer são a classe social, o gênero, a atividade social (emprego, trabalho) e a sociabilidade familiar, comunitária ou até religiosa” (2006, p.48-49), além da questão da pobreza e das desigualdades, da raça/etnia.

PROMOÇÃO



APOIO

Segundo que o processo do envelhecimento e a velhice são permeados de muitas problemáticas como os mitos e estigmas (MINAYO, 2006), a negação de direitos, a precarização dos serviços, a questão da violência e tantas outras expressões da questão social que atingem esse segmento, por tudo isso, esse processo constitui um desafio para os indivíduos, as famílias, a sociedade e o Estado, nesses termos, requer conhecimento, mudanças de postura, de atitudes, de conceitos, ou melhor, de preconceitos, mas fundamentalmente de compromisso político no sentido de garantir à pessoa idosa a segurança e a justiça social.

Terceiro aspecto a ser destacado é de que as demandas e as necessidades das pessoas idosas são diversas e nesse sentido os programas e políticas voltados para esse segmento da população precisam estar fundamentados na exigência da cidadania, de reconhecer sua dignidade, o respeito aos seus direitos e à sua condição de pessoa idosa, com seus limites e potencialidades (NERI, 2007; CAMPOS, 2014), numa perspectiva de uma atenção integral, articulada e intersetorial por parte do poder público.

As consequências dessas perspectivas analíticas é que para se entender o envelhecimento e a velhice faz-se necessário romper com a visão de homogeneização que nega a história, “como se o envelhecimento biológico e demográfico fosse uma condição unificadora” (TEIXEIRA, 2017, p.199), desconsiderando as diferenças de classe, de acesso a bens e serviços, e ao exercício do poder.

Contextos esses que não dependem somente da vontade individual ou grupal dos indivíduos, ou da sua condição de homem natural, dos aspectos físicos e biológicos, mas dos determinantes sociais. Nesse sentido, não se pode afirmar que a COVID-19 colocou a todos num mesmo barco (dos medos, dos riscos e das incertezas), apesar de que todos foram vitimados, num grau menor ou maior. Mas talvez no mesmo oceano, no entanto, em barcos distintos, tendo em vista as desigualdades sociais, econômicas e políticas.

Faz-se necessário destacar aqui, considerando o contexto da crise sanitária provocada pela COVID-19, que é fundamental se ter em vista a problemática das

PROMOÇÃO



APOIO



desigualdades, considerando o fato de que, por exemplo, segundo Pires, os segmentos sociais vulnerabilizados tem menores condições de se beneficiarem dos variados impactos que as medidas de enfrentamento à crise (ou sua lacuna) poderiam provocar, no sentido da atenção à saúde. Pelo contrário, os efeitos dessas medidas podem ser adversos para esses segmentos, tendo em vista as condições precárias de renda, habitação e alimentação.

Para o autor, “os grupos vulnerabilizados enfrentam os maiores riscos (sanitários, econômicos e sociais) diante da pandemia” (PIRES, 2020, p. 10). Dentre os grupos vulnerabilizados, Pires destaca as mulheres, quando nem sempre a residência e “o convívio intenso com a família representam situações de segurança (...)” para as mesmas (PIRES, 2020, p. 9). Além das mulheres, as pessoas idosas que frequentemente enfrentam no seu cotidiano situações de solidão, de isolamento, sofrimento psíquico, de violência que ganharam dimensões bem maiores neste contexto de crise provocada pela pandemia da covid-19 (PIRES, 2020).

Segundo Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa, o isolamento pode acontecer mesmo quando a pessoa idosa convive num ambiente doméstico ou familiar rodeada de pessoas, mas não “é percebida, não é ouvida e sua vontade não consta no contexto das relações. Ou seja, a solidão não é apenas um fato físico, é, principalmente, uma situação emocional e psicológica” (BRASIL, 2013, p.60).

Essa realidade configura também uma situação de negligência, de abandono (BRASIL, 2013, p.60), além das tantas outras formas de violência e de abusos a que as pessoas idosas estão submetidas, seja na família ou fora dela. A solidão, além de constituir uma situação emocional e psicológica, é também uma problemática com expressões sociais, considerando que o binômio indivíduo/sociedade é inseparável. Essas situações de violência acabam favorecendo o sofrimento psíquico nas pessoas idosas (BRASIL, 2013), um outro desafio muito presente na vida das mesmas.

O isolamento e a solidão podem constituir um fator de risco para as pessoas idosas, principalmente neste tempo de COVID-19, uma vez que além das

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

dificuldades que frequentemente podem enfrentar na família, no contexto doméstico, ainda estiveram impedidas de frequentarem serviços de convivência e sociabilidade nas diversas políticas e programas que dispensam atenção para esse público. Segundo Minayo, “o que torna hoje a velhice sinônimo de sofrimento é mais o abandono que a doença, a solidão que a dependência” (2006, p. 54).

Desse modo, as políticas sociais de um modo geral, e mais especificamente as Universidades Abertas para pessoas idosas enfrentaram e enfrentam novos desafios no sentido de prestar atendimento, nesse cenário de pandemia da Covid-19, a esses segmentos da população, especialmente às pessoas idosas, considerando sua condição de pobreza e de vulnerabilidade. E mais do que nunca, a urgência de se garantir direitos para essa população.

Diante desses desafios, o PTIA/UFPI apresentou proposta no intuito de promover o acolhimento, a sociabilidade/convivência e o acesso a serviços, junto às pessoas idosas atendidas por Instituições Públicas e Organizações da Sociedade. Importante enfatizar mais uma vez a necessidade das Ações Extensionistas estarem fazendo articulação com as Políticas Públicas, mais ainda no contexto pandêmico.

Dentro dessa proposta, as atividades realizadas nas ILP's abrangeram o Abrigo São Lucas e a Vila do Ancião. Como afirmado anteriormente, também foram contempladas Instituições como CRAS Sul IV (SEMCASPI/PMT), PTIA/UFPI, Casa de Acolhimento da Pastoral do Povo de Rua. Foram executadas 2 (duas) palestras e 13 (treze) oficinas, dentre elas: 9 (nove) foram de forma remota e 4 (quatro) presenciais. Destaca-se ainda as atividades relativas aos contatos institucionais, planejamento, avaliação e produção de material educativo.

Utilizou-se de metodologias ativas, que promoveram uma aprendizagem baseada na interação, em trocas, pautadas na ética, na estética, na alegria e na esperança (FREIRE, 1996), priorizando o envolvimento e a participação das pessoas idosas, tornando-as protagonistas. Portanto, a metodologia da Ação Extensionista esteve baseada de um lado na valorização e na necessidade da participação ativa da pessoa idosa, seu acolhimento, bem como no desenvolvimento de atividades que tiveram um caráter lúdico, priorizando a expressão artística e cultural das pessoas

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



idosas (FONTENELE, 2020), e de outro a informação e o conhecimento sobre seus direitos e o acesso à rede de serviços. Todos esses momentos apresentaram caráter poético, musical, alegre e coloquial, priorizando a arte, a cultura e a brincadeira.

A equipe da Ação Extensionista era composta de duas docentes do DSS/UFPI, trinta e dois discentes do Curso de Serviço Social/UFPI e um aluno do ensino médio, da Unidade Escolar Maria Modestina Bezerra (Teresina), 10 (dez) profissionais (de diversas áreas, incluindo o Serviço Social), além dos técnicos, a direção das Instituições. O planejamento das atividades, bem como sua avaliação, ocorreram em reuniões quinzenais da equipe, sob a coordenação de docentes e técnicos, sempre levando em consideração o ponto de vista dos usuários.

Sobre as contribuições da Ação, pode-se identificar algumas, tais como: foram momentos onde por um lado se discutiu sobre direitos, a problemática do Estado brasileiro, a precária ou nula efetivação e garantia dos direitos e por outro se fez a experiência da diversão, de descontração, entretenimento, de trocas intergeracionais (entre jovens/adultos/pessoas idosas), de resgate de histórias e memórias, bem como de expressão artística e vivência do lúdico. Esses encontros também favoreceram o fortalecimento de vínculos, possibilidades de novas relações, a amenização das consequências do isolamento físico, a superação de barreiras tecnológicas e favorecimento da inclusão digital, a colaboração no processo de formação profissional.

No que diz respeito às relações intergeracionais, percebe-se que estas constituíram um diferencial nas atividades. Os/as acadêmico/as apresentavam conteúdos, reflexões. Por outro lado, as pessoas idosas traziam ensinamentos sobre suas experiências e percursos de vida, as suas expressões artísticas, os seus saberes. Dessa forma, é um momento muito rico e fecundo de aprendizado para ambas as gerações, representando uma vasta troca de saberes e afetos.

De modo excepcional e extraordinário, considerando a necessidade do isolamento físico como estratégia de contenção da COVID-19, optou-se pelos encontros remotos, através do uso de tecnologias digitais.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Segundo Vasconcelos e Weck (2020), a estratégia de reuniões *on-line* possibilita a interação e além disso “[...] também constituem uma estratégia clara de elaboração dos fatores estressantes gerados pelo isolamento/distanciamento físico [...]” (VASCONCELOS; WECK, 2020, p. 2). Como as pessoas idosas de um modo geral, muitas vezes, vivem em situação de isolamento em relação à família, nesse contexto pandêmico essa situação tende a se agravar, não somente em função do distanciamento da família, mas inclusive por conta da falta de contato com a comunidade. Nesse sentido, a presença da UFPI foi e é muito importante nesses espaços, como extensão universitária, mais ainda em tempos de COVID-19, visto que é uma oportunidade de ampliar a rede de relações das pessoas idosas, promover a experiência de novos encontros, a fim de amenizar as consequências do isolamento físico.

É importante que se diga que a exclusão digital (de algumas Instituições e profissionais, discentes e usuários dos serviços) constituiu uma barreira no desenvolvimento dos trabalhos. Dificuldades como o manejo com a tecnologia como por exemplo acessar a plataforma, instalar equipamentos/aparelhos e aplicativos, ligar e desligar o microfone, ou mesmo a falta de acesso à internet, a indisponibilidade de aparelhos tecnológicos (computadores, smartphones), todas essas questões expressam o quadro de pobreza e de desigualdades presente na sociedade brasileira.

Mas, apesar dessas dificuldades, a participação ativa (qualitativa) das pessoas idosas nas reuniões remotas atingiu as expectativas. As atividades remotas, através de tecnologias digitais, permitiram a sociabilidade, a convivência, as trocas, as aprendizagens, mesmo que deficitárias, entre discentes/docentes, profissionais, pessoas idosas, jovens e adultos. Fato é que só a possibilidade de ter acesso à tecnologia e poder se relacionar e interagir com outras pessoas foi algo muito significativo no contexto pandêmico. Depois, a inclusão digital constituiu e permanece uma questão de cidadania e a pessoa idosa tem direito, pode e deve ter acesso à mesma. Ou seja, as pessoas idosas e os cidadãos em geral são capazes e

PROMOÇÃO



APOIO



podem aprender e realizar novas experiências, além de ser um fator no exercício da cidadania – a inclusão digital (GOLDMAN, 2007).

É importante destacar ainda que essas experiências foram de suma importância para a formação profissional de discentes em Serviço Social, principalmente no que concerne à experiência com atividades de Extensão Universitária, bem como no tocante ao manuseio das plataformas digitais, o diálogo e vivência com as Instituições e seu público-alvo.

3 CONCLUSÃO

A pandemia da COVID-19 teve e continua tendo implicações maiores para a população idosa, dentre outros segmentos, no que diz respeito à sua saúde e ao bem-estar físico e mental. Desse modo, manter ativa as trocas sociais, a rede de relações familiares e comunitárias, mantendo contato, mesmo que de forma remota, com amigos, colegas e com os grupos sociais, constituiu uma estratégia no sentido amenizar as consequências negativas trazidas pela pandemia, pelo isolamento físico, contribuindo assim para o fortalecimento de vínculos e para o estreitamento dos laços grupais e comunitários (VASCONCELOS; WECK, 2020).

Os encontros, presenciais e remotos, propiciaram momentos de descontração, animação, trocas de experiências, convivência grupal e intergeracional, reflexões, debates, atenuando o isolamento, o sofrimento psíquico, as mais diversas formas de violência e garantindo a informação, o conhecimento e o acesso a direitos.

Destacam-se dois grandes desafios postos para as políticas e os profissionais que trabalham com as pessoas idosas: os estigmas e a negação de direitos (MINAYO; COIMBRA; JÚNIOR 2002). Sobre a problemática da negação de direitos, é importante que se diga que esse traço do Estado brasileiro e das políticas públicas é histórico e perpassa os diversos segmentos da população, especialmente aqueles em condição de pobreza (FONTENELE, 2016). Nessa direção é extremamente

importante nos espaços institucionais, nas políticas públicas e nas práticas profissionais a dimensão da defesa dos direitos e do acesso a serviços.

Além dos preceitos das políticas públicas brasileiras, é importante mencionar o Projeto Ético-Político do Serviço Social que traz como princípios fundamentais: a liberdade como valor ético central; defesa intransigente dos direitos humanos; ampliação e consolidação da cidadania; defesa do aprofundamento da democracia; posicionamento em favor da equidade e justiça social; empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, dentre outros (BRASIL, 1993).

Diante do exposto, constata-se a relevância da Extensão Universitária em articulação com as Políticas Públicas no contexto da pandemia, uma vez que foi e continua sendo essencial a defesa da vida, dos direitos, proteção social e da cidadania plena e universal, visando a inclusão das pessoas em situação de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. O vilipêndio do coronavírus e o imperativo de reinventar o mundo. In: TOSTES, A.; FILHO. H.M. **Quarentena: reflexões sobre a pandemia e depois**; ilustração de Carlos Giambarresi. 1ª ed. Bauru: Canal 6, 2020. recurso digital (Projeto Editorial Práxis).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional nº 105/2019. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br>>. Acesso em: 15 de jun. de 2020.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Brasília: MDS, 2009.

BRASIL. **Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 01 de outubro de 2003**. Brasília: Senado Federal, 2003.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar. Texto de Maria Cecília de Souza Minayo. Brasília: SDHPR, 2013. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil>> . Acesso em: 01 de julho de 2020.

PROMOÇÃO



APOIO

BRASIL. **Código de Ética do/a Assistente Social**, Brasília (DF): CFESS, 1993.

CAMPOS, A. C. V. **Direitos do idoso**: os novos desafios das políticas públicas, v. 2. Ijuí-RS: Unijui, 2014.

FONTENELE, I.C. A trajetória histórica da Assistência Social no Brasil no contexto das políticas sociais. In: TEIXEIRA, S.M (Org.) **Política de Assistência Social e temas correlatos**. Campinas: Papel Social, 2016.

FONTENELE, I. C. **Ações Extensionistas Emergenciais de enfrentamento da Covid-19, voltadas para pessoas idosas no âmbito da política de assistência social**: percursos analíticos operacionais. Teresina: UFPI, 2020. IN: BRAGA, I.A; FRANÇA, R.M.S de; COSTA, T.C.M. Diálogos e vivências com o SUAS em tempos de COVID-19. Teresina : EDUFPI : Cancioneiro, 2020. p. 302.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012.

Disponível em:

<<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>> .Acesso em: 15 abr. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática Educativa. 25º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLDMAN, S. N. **Velhice e exclusão digital**: uma “nova questão social”? In: III Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2007. Anais. São Luís: UFMA, 2007. CD-ROM.

GOUVÊA, M.M. A culpa da crise não é do vírus. In: MOREIRA, E. et al. (Org.). **Em tempos de pandemia, propostas para a defesa da vida e de direitos sociais**. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Serviço Social, 2020. Disponível em:

<http://www.cress-es.org.br/wp-content/uploads/2020/05/1_5028797681548394620.pdf>. Acesso em: 15 de jun. de 2020.

MINAYO, M.C de S. Visão antropológica do envelhecimento humano. In: SESC. **Velhices**: reflexões contemporâneas. São Paulo: Sesc/PUC-SP, 2006.

MINAYO, M.C de S. **Violência contra idosos: o avesso do respeito à experiência e à sabedoria**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2ª edição, 2005

MINAYO, M.C. de S.; COIMBRA JÚNIOR, C.E.A. (Orgs.) **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

NERI, A. L. (org.) **Qualidade de vida na velhice**: enfoque multidisciplinar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007 (Coleção Velhice e Sociedade).

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



PIRES, R.R.C. **Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da covid-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública.** Nota Técnica, nº 33. Repositório do Conhecimento do IPEA. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9839>>. Acesso em: 15 de jul. de 2020

TEIXEIRA, S. M. Envelhecimento, família e políticas públicas: em cena a organização social do cuidado. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 137. São Paulo: Cortez, 2020, p. 135-154.

TEIXEIRA, S. M. Serviço Social e envelhecimento: perspectivas e tendências na abordagem da temática. In: COSTA, J. S. et al. (org.). **Aproximações e ensaios sobre a velhice**. Franca: Editora da UNESP, 2017.

VASCONCELOS, E.M.; WECK, M. Desafios e recomendações para a realização de atividades de ajuda mútua on-line no campo da Saúde Mental. Rio de Janeiro: Projeto Transversões ESS-UFRJ, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1-aHs4-LMeQU_tSKhzCRZr9JDxrXs7d9d/view>. Acesso em: 19 de set. 2020.

PROMOÇÃO



APOIO

